



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

AFECÇÕES CIRÚRGICAS EM MEMBROS DE CÃES - ESTUDO RETROSPECTIVO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIJUI¹

**SURGICAL AFFECTIONS ON MEMBERS OF DOGS - RETROSPECTIVE STUDY AT THE UNIJUI
VETERINARY HOSPITAL**

Thayná de Souza Martins², Gabriele Maria Callegaro Serafini³, Thalia Chitolina⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Medicina Veterinária da Unijui

² Bolsista PIBIC/UNIJUI; estudante do curso de Medicina Veterinária; thayna.martins@sou.unijui.edu.br

³ Professora orientadora; UNIJUI; gabriele.serafini@unijui.edu.br

⁴ Médica Veterinária aluna do programa de aprimoramento integrado em medicina veterinária; UNIJUI; thalia_chitolina@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar as afecções cirúrgicas ortopédicas do esqueleto apendicular de cães atendidos no Hospital Veterinário da Unijui, em Ijuí (Rio Grande do Sul – Brasil). Durante um período de oito anos, foram registradas 507 cirurgias ortopédicas em 401 cães. Dentre as enfermidades, 60% foram fraturas (n=304) e 21,7% luxações (n=110) como as mais frequentes. Com menor prevalência observou-se, ruptura de ligamento cruzado (7,1%; n=36), neoplasia (2%; n=10), necrose asséptica da cabeça do fêmur (1,4%; n=7), displasia coxofemoral (0,6%; n=3), ruptura de tendão calcâneo (0,4%; n=2), avulsão do plexo braquial (0,2%; n=1) e em 6,7% (n=34) dos registros não foram informados os dados necessários. As fêmeas caninas (51%; n=206), sem raça definida (40,1%; n=161), com idade até três anos (26,4%; n= 106), com peso até 20kg (82,3%; n=330), foram as mais acometidas e os atropelamentos como causa mais prevalente (35,9%; n=144).

Palavras-chave: Afecções. Ortopedia. Cirurgia. Cães.

INTRODUÇÃO

Afecções ortopédicas em pequenos animais são frequentes, principalmente aquelas causadas por lesões traumáticas (BEN ALI, 2013). Tais enfermidades podem ser constituídas por fraturas, lesões em músculos e tendões, doenças articulares como displasias, luxações e rupturas, alterações metabólicas e até mesmo doenças de origem infecciosa ou neoplásica



(PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009). Dessa forma, é indispensável o entendimento da fisiologia das lesões ortopédicas e anatomia apendicular, para realização de diagnósticos e emprego de condutas corretas, visando um prognóstico favorável ao paciente (KEMPER; DIAMANTE, 2010).

Para constatar qual o perfil epidemiológico das afecções cirúrgicas de uma região é importante a realização de estudos sobre a casuística de procedimentos em hospitais veterinários, porém dados relacionados a espécie, raça, sexo e afecção, são pouco encontrados (CRUZ-PINTO et al., 2015). Portanto, esse estudo tem como objetivo determinar a prevalência de afecções cirúrgicas ortopédicas em membros que ocorreram em cães, no período de abril de 2013 a abril de 2021 no Hospital Veterinário da Unijuí.

METODOLOGIA

Avaliaram-se todos os registros de cirurgias ortopédicas do sistema apendicular realizadas em cães no Hospital Veterinário da Unijuí no período entre abril de 2013 a abril de 2021. Dessa forma, foram contabilizadas quantas cirurgias ortopédicas foram realizadas nesse período, qual enfermidade que levou ao procedimento, a localização (estrutura anatômica afetada), etiologia e caracterização da população (raça, idade, sexo e peso).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em oito anos, no Hospital Veterinário da Unijuí, foram realizadas 507 cirurgias ortopédicas do esqueleto apendicular em 401 cães. O fato de que alguns animais apresentaram mais de uma enfermidade cirúrgica, justifica o número superior de procedimentos cirúrgicos em comparação ao número de cães.

Entre os 401 cães, observou-se que 51% eram fêmeas (n=206), e 49% eram machos (n=195). Diferindo do estudo de Souza et al. (2011), em que estatisticamente os machos (54,2%; n=154) foram mais afetados que as fêmeas (45,8%; n=130).

Com relação à faixa etária, a idade dos cães variou entre dois dias de vida a 16 anos, sendo que as maiores incidências foram entre os cães com um ano de idade (10,7%; n=43), seguidos de 8,2% com dois anos (n=33) e 7,5% com três anos (n=30). Porém, a manifestação e gravidade da doença determina a identificação da afecção e a percepção do tutor, assim como o método diagnóstico, podendo variar de animal para animal (FOSSUM, 2014).



Os cães mais afetados não possuíam raça indefinida (40,1%; n=161), seguidos por cães da raça Pinscher (8,5%; n=34), Poodle (7,0%; n=28), Yorkshire (5,7%; n=23) e Collie (5,0%; n=20). As demais raças somaram 33,7% (n=135). No estudo retrospectivo de Libardoni et al. (2014) a maioria dos cães analisados também não tinha raça definida (46,76%; n=130).

A maioria das enfermidades ortopédicas foram decorrentes de atropelamentos (35,9%; n=144), seguidas de quedas (10,5%; n=42), traumas (6,7%; n=27), assim como interação animal (6,7%; n=27), neoplasias ósseas (1,5%; n=6), causas congênitas (5,0%; n=20), armas de fogo (0,5%; n=2) e 33,2% não tinham causa informada (n=133). Dados que tem relação a grande casuística de cães errantes, que são mais predispostos a traumas, pois perambulam pelas ruas (SOUZA et al., 2011; LIBARDONI et al., 2014).

No que diz respeito ao peso, sabe-se que cães quando pequenos e com baixa cobertura muscular nos membros, têm mais predisposição a fraturas apendiculares (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009). Nesse estudo os cães foram agrupados em até 20kg e superior a 20 kg, sendo a maior prevalência nos cães com até 20kg (82,3%; n=330).

Referente às afecções, 60% foram fraturas (n=304) e 21,7% luxações (n=110), assim como no estudo de Libardoni et al. (2016), que dentre as afecções ortopédicas nos cães avaliados, as fraturas também foram prevalentes (79,58%; n=955). Com menor prevalência, observou-se a ruptura de ligamento cruzado (7,1%; n=36), neoplasia (2%; n=10), necrose asséptica da cabeça do fêmur (1,4%; n=7), displasia coxofemoral (0,6%; n=3), ruptura de tendão calcâneo (0,4%; n=2), avulsão do plexo braquial (0,2%; n=1) e em 6,7% (n=34) dos registros, não foram informados os dados necessários.

Com relação às fraturas, nos membros pélvicos destacaram-se as fraturas de fêmur (29,6%; n=90), seguidas das fraturas de tíbia e fíbula (21,4%; n=65), assim como Vidane et al. (2014) afirmam em seus estudos, que o fêmur é o osso mais afetado, seguido por tíbia e fíbula. Já nos membros torácicos, as fraturas de rádio e ulna foram prevalentes (18,4%; n=56), pois são ossos predispostos por serem longos e com baixa cobertura muscular (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009), seguidas das fraturas de úmero (11,2%; n=34), osso considerado menos predisposto pois localiza-se próximo ao tronco (LIBARDONI et al, 2016).

As fraturas de escápula são incomuns, devido a proteção proporcionada pela musculatura que envolve o osso, no caso de lesões diretas (FOSSUM, 2014), ao contrário dos ossos longos que possuem baixa cobertura muscular, assim como os ossos distais de membros



que são menos predispostos, pois são pequenos e compactos (PIERMATTEI; FLO; DECAMP, 2009). Tais afirmações condizem com os resultados obtidos neste estudo, em que dentre as fraturas menos frequentes, estão as de metacarpo e metatarso (5,3%; n= 16), de escápula (1%; n=3), de carpo e tarso (1%; n=3), de falange distal (0,3%; n=1) e de pelve (11,8%; n=36).

As luxações ou subluxações podem ocorrer a partir de traumatismos, processos degenerativos ou desenvolvimento anormal de estruturas anatômicas (FOSSUM, 2014). Dentre as luxações, a mais prevalente foi a de patela (42%; n=46), seguida por luxação coxofemoral (37%; n=41), luxação de carpo e tarso (11%; n=12), luxação sacro-ilíaca (6%; n=7), luxação de cotovelo (3%; n=3) e luxação de processo ungueal (1%; n=1).

Sabe-se que uma articulação estável e saudável está diretamente ligada a vários órgãos e estruturas, como tendões, músculos e ossos, sendo que o suporte do membro é obtido através dos tendões e ligamentos envolvidos. Portanto, a realização de cirurgias para tratamento de certas afecções ortopédicas é fundamental (FOSSUM, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que na população de cães estudada, as fraturas foram as afecções ortopédicas que mais ocorreram, sendo que o fêmur foi o osso com registro de maior prevalência. As fêmeas, sem raça definida, com idade igual ou inferior a três anos, com peso igual ou inferior a 20kg, foram as mais acometidas e atropelamentos foram as causas mais prevalentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEN ALI, L. M. Incidence, occurrence, classification and outcome of small animal fractures: a Retrospective Study (2005-2010). **International Scholarly and Scientific Research & Innovation**, v. 7, n. 3, p. 519-524, 2013.

CRUZ-PINTO, C. E.; STOPIGLIA, A.; MATERA, J.; ARNONI, F. Análise da casuística das afecções cirúrgicas observadas na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ-USP no período de 1988 a 2007. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 41-47, 2015.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1619p, 2014.



KEMPER, B.; DIAMANTE, G. A. C. Estudo Retrospectivo das Fraturas do Esqueleto Apendicular de Cães Atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Norte do Paraná (Unopar) no Período de Janeiro de 2007 a Março de 2009. **Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 12, n. 2, p. 23-26. 2010.

LIBARDONI, R. N.; SERAFINI, G. M. C.; OLIVEIRA, C.; SCHIMITES, P. I.; CHAVES, R. O.; FERANTI, J. P. S.; COSTA, C. A. S.; AMARAL, A. S.; RAISER, A. V. Appendicular fractures of traumatic etiology in dogs: 955 cases (2004-2013). **Ciência Rural**. V. 46, n. 3, p. 542-546, 2016.

LIBARDONI, R. N.; SERAFINI, G. M. C.; SCHIMITES, P.; GRANJA, B. M.; BAUMER, S.; CORADINI, G. P.; CORRÊA, L. F. D.; RAISER, A. G.; SOARES, A.V. Doenças ortopédicas dos membros torácicos em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria: estudo retrospectivo (2004-2013). *Medvop – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*. 2014.

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**, 4. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

SOUZA, M. M. D.; RAHAL, S. C.; PADOVANI, C. R.; MAMPRIM, M. J.; CAVINI, J. H. Afecções ortopédicas dos membros pélvicos em cães: estudo retrospectivo. **Ciência Rural**. v. 41, n. 5, p. 852-857, 2011.

VIDANE, A. S.; ELIAS, M. Z. J.; CARDOSO, J. M. M.; COME, J. A. S. S.; HARUN, M.; AMBROSIO, C. E. Incidência de fraturas em cães e gatos da cidade de Maputo (Moçambique) no período de 1998-2008. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia, v. 15, n. 4, p. 490-494, 2014.